



COBERTURA VACINAL E BAREIRAS A IMUNIZAÇÃO

ALANA CAROLINE CARNEIRO LEÃO KRUSE; ALEXSANDRA SOUZA GOMES DA HORA; ELISA VITURINO DE FARIAS; KALINE IZABELLE ALMEIDA DE SENA; LAUDICEIA FARIAS DA HORA

RESUMO

A cobertura vacinal é um indicador crucial da eficácia dos programas de imunização em proteger a saúde pública contra doenças infecciosas. Este estudo investigou os principais fatores que influenciam a cobertura vacinal, incluindo acesso às vacinas, conscientização pública e desafios logísticos. **Justificativa:** A alta cobertura vacinal é essencial para prevenir surtos de doenças evitáveis por vacinação, reduzir morbidade e mortalidade, e alcançar a imunidade de grupo. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que impactam a cobertura vacinal em diversas populações e contextos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para reunir evidências sobre os fatores determinantes da cobertura vacinal. Foram incluídos estudos que abordavam acesso físico às vacinas, custos, educação e conscientização sobre vacinação, além de desafios logísticos enfrentados pelos programas de imunização. **Resultados:** Os resultados destacaram que o acesso físico às vacinas, incluindo disponibilidade geográfica e custos associados, é um fator significativo na determinação da cobertura vacinal. Além disso, a conscientização pública e a confiança na segurança e eficácia das vacinas desempenham um papel crucial. Os desafios logísticos, como infraestrutura inadequada de armazenamento e distribuição, foram identificados como barreiras adicionais que podem afetar a cobertura vacinal. **Conclusão:** Para melhorar a cobertura vacinal, são necessárias estratégias integradas que abordem tanto as barreiras de acesso físico quanto os aspectos educacionais e de conscientização. Políticas públicas eficazes devem garantir a disponibilidade contínua de vacinas, promover a educação sobre a importância da vacinação e melhorar a infraestrutura logística. A colaboração entre governos, organizações de saúde e comunidades é fundamental para superar esses desafios e alcançar altas taxas de cobertura vacinal, protegendo assim a saúde pública globalmente.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Imunização; Dificuldades; Barreiras; Acesso.

1 INTRODUÇÃO

A cobertura vacinal é um aspecto fundamental da saúde pública, sendo crucial para a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar da população. No entanto, diversos fatores influenciam a eficácia das campanhas de imunização. Entre eles, destacam-se o acesso aos serviços de saúde, a conscientização pública sobre a importância das vacinas e os desafios logísticos enfrentados na distribuição e administração dos imunizantes (Loureiro *et al.*, 2024). Os desafios logísticos que impactam a cobertura vacinal incluem: armazenamento e transporte, pois muitas vacinas requerem temperaturas específicas para manutenção da eficácia, por exemplo, vacinas como a da COVID-19 precisam de armazenamento em temperaturas muito baixas; falta de infraestrutura: em áreas rurais ou remotas, a ausência de centros de saúde adequados dificulta a aplicação das vacinas, isso pode incluir a falta de transporte adequado e

locais apropriados para imunização; capacitação de profissionais: a necessidade de treinamento contínuo para profissionais de saúde é crucial, pois a falta de formação pode resultar em erros na aplicação das vacinas (Nascimento *et al.*, 2024).

Também observa-se a gestão de estoque: a coordenação inadequada do estoque de vacinas pode levar à falta de doses em determinados locais ou ao desperdício de vacinas devido a vencimento; comunicação e sensibilização: dificuldades na comunicação sobre as campanhas de vacinação podem resultar em baixa adesão da população, como em áreas com desinformação; acesso financeiro: em algumas regiões, a falta de recursos financeiros para campanhas de vacinação pode limitar a disponibilidade das vacinas; e as fake news e desinformação: informações com inverdades, disseminadas por pessoas sem conhecimento científico podem propagar informações falsas em meios de comunicação como por exemplo, redes sociais. Causando uma diminuição na taxa de pessoas vacinadas (Arroyo *et al.*, 2020).

Esses desafios exigem abordagens integradas e soluções inovadoras para garantir que a população tenha acesso às vacinas necessárias. Sendo assim, o estudo busca compreender fatores essenciais para identificar barreiras à imunização e desenvolver estratégias que garantam uma maior cobertura vacinal, protegendo assim a saúde coletiva e contribuindo para a erradicação de doenças infecciosas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, que visa sintetizar as informações disponíveis na íntegra sobre o tema abordado de maneira objetiva e reprodutível. A busca foi realizada considerando a seguinte questão norteadora: quais as principais barreiras que influenciam o processo de cobertura vacinal no Brasil?

As bases de dados utilizadas foram: a Scientific Electronic Library Online (ScieLo), Programa Nacional de Imunização (PNI); e Google Acadêmico. A busca foi conduzida em português sendo utilizadas as palavras-chave: Cobertura vacinal; Imunização; Dificuldades; Barreiras; Acesso.

Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: estudos que abordassem o tema de forma concisa, disponíveis na íntegra, eletronicamente, redigidos no idioma português e publicados nos últimos cinco anos (2020-2024), por se tratarem de pesquisas mais atualizadas. Os critérios de exclusão foram: pesquisas que não apresentassem resumo, fora do período estabelecido, e que não respondessem ao questionamento do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura vacinal é crucial para a proteção contra doenças infecciosas, dependendo de fatores complexos que incluem acesso, conscientização pública e desafios logísticos. Identificamos e apresentamos tabelas e gráficos que demonstram como alguns fatores específicos influenciaram a cobertura vacinal, com suporte de gráficos e imagens.

A tabela 1 apresenta as porcentagens de cobertura vacinal contra Poliomielite e Poliomielite 4 anos por regiões do Brasil em 2022. O gráfico 1 expõe a cobertura de imunização total no Brasil no ano de 2012 a 2021. Observa-se queda acentuada em 2016, 2020 e 2021.

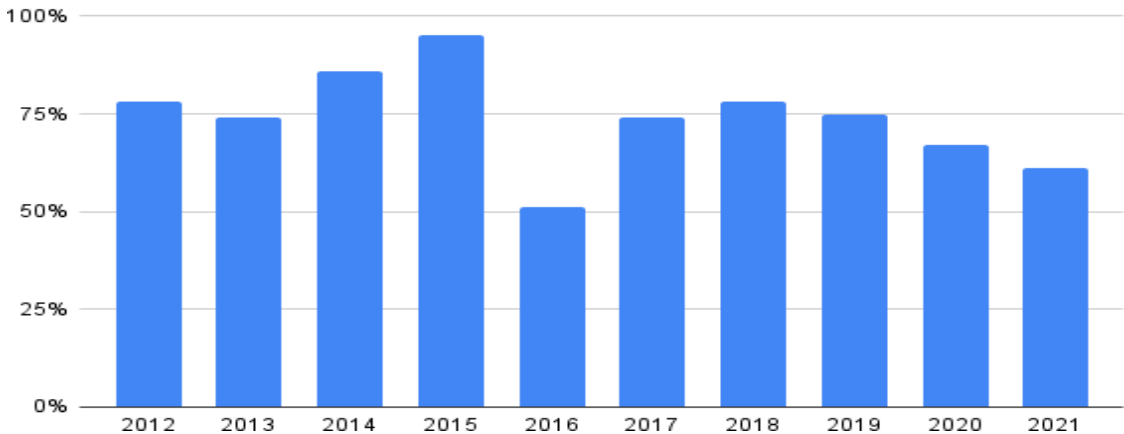
Tabela 1 – Cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil em 2022 e a média dos últimos quatro anos por região

Região	Poliomielite	Poliomielite (4 anos)
Total	77,20%	67,56%
1 Região Norte	71,24%	58,65%
2 Região Nordeste	78,50%	62,66%
3 Região Sudeste	75,14%	67,74%

4 Região Sul	83,10%	79,92%
5 Região Centro-Oeste	80,50%	74,76%

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

Gráfico 1 – Cobertura de Imunização total no Brasil
Cobertura de imunização no Brasil (2012-2021)

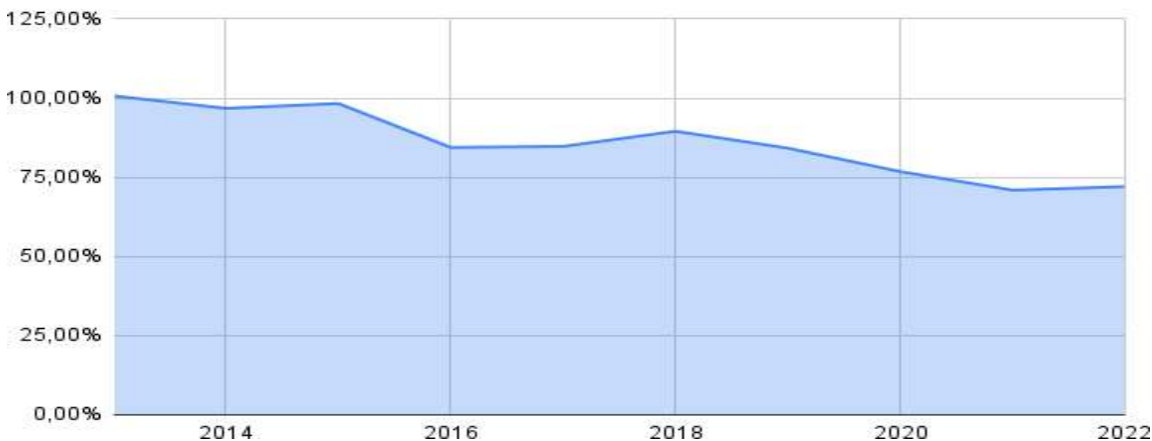


Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

Ao analisar a pandemia de COVID-19 podemos identificar medo e hesitação vacinal, o medo de contrair COVID-19 em ambientes de saúde, bem como a disseminação de desinformação sobre vacinas, contribuíram para a hesitação vacinal. Pesquisas mostraram um aumento significativo na desconfiança em relação as vacinas durante a pandemia.

O gráfico 2 apresenta queda na cobertura vacinal contra a Poliomielite, observa-se uma queda gradativamente nos anos de 2020 a 2022 que foi o período da pandemia da COVID-19.

Gráfico 2 – Cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil
Cobertura vacinal contra Poliomelite (2013-2022)



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

Os dados obtidos revelam uma variação na cobertura vacinal que pode ser atribuída a uma combinação de fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. Entre as barreiras identificadas, destaca-se a falta de informação adequada, a desconfiança em relação às vacinas e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Além disso, podemos identificar o impacto das

políticas pública na melhoria da cobertura vacinal. Por exemplo, o Brasil atingiu um índice de 97% em cobertura vacinal, segundo levantamento do Ministério da Saúde em 2015. Nesse período, a implementação de políticas públicas bem-sucedidas contribuiu para o aumento das taxas de vacinação.

Portanto, para melhorar a cobertura vacinal e proteger a saúde pública, é essencial abordar essas barreiras de forma integrada e contínua, como educação sobre vacinação, investimento em infraestrutura de saúde, parcerias público-privadas para distribuição de vacinas, e uso de tecnologias para monitoramento e gestão de programas de imunização.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a cobertura vacinal é diretamente influenciada por uma interseção complexa de fatores, incluindo acesso adequado às vacinas, conscientização pública eficaz e superação de desafios logísticos. Para garantir uma proteção ampla e efetiva contra doenças, é essencial que políticas públicas, educação contínua e infraestrutura adequada sejam prioritárias na promoção da saúde pública e na mitigação de barreiras à imunização. Como foi identificado, a cobertura vacinal caiu em determinados anos por conta de desinformações sobre a eficácia das vacinas e da pandemia de COVID-19, que desencorajou uma parte da população a levar seus filhos às unidades básicas de saúde. Houve uma queda significativa especificamente na vacina contra a Poliomielite, que chegou a ter índice de 77,20% no Brasil no ano de 2022. O país também atingiu em 2021 uma cobertura vacinal de 52,10%. Esse percentual assusta, pois o Brasil sempre foi referência mundial em cobertura vacinal graças ao Programa Nacional de Imunização (PNI). Contudo, investir em campanhas nas Unidades Básicas de Saúde, capacitar profissionais para a aplicação das vacinas e recrutar membros da comunidade através de palestras ministradas por enfermeiros ou profissionais da saúde são medidas que contribuem para aumentar a cobertura vacinal, resultando na erradicação de doenças para as quais existem vacinas disponíveis.

REFERÊNCIAS

Arroyo LH. et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00015619, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 10 jul 2024.

Loureiro AAR. et al. Efeitos da campanha de vacinação nas internações e mortalidade relacionados ao sarampo no Brasil na última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, p. e20042022, 2024.

Nascimento LMD. et al. Estratégia do Ministério da Saúde do Brasil para aumento das coberturas vacinais nas fronteiras. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 48, p. e31, 2024.